



FENTECT

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
uni americas

Informe da Campanha Salarial e contra a privatização Brasília-DF, agosto de 2016

Correios na mira da privatização

Novo presidente manda privatizar “tudo que for possível”. Setor público do país já reage e FENTECT apresenta repúdio.

Privatização de “tudo o que for possível”, essa é nova lei do governo interino de Michel Temer. Conforme anunciado pela imprensa, ações serão baseadas na concessão e privatização da infraestrutura do Brasil. Essa abertura de capital pode colocar em risco a qualidade dos serviços e o emprego de milhões de trabalhadores (as) dos Correios e outras empresas públicas, como a Infraero, Caixa Seguros e o IRB Brasil, ainda a Casa da Moeda e empresas do setor elétrico. O prejuízo pode ir além. O argumento é fazer caixa e incrementar o ajuste fiscal. A FENTECT e toda a categoria de empregados em empresas públicas, federais e estaduais, repudiam essa privatização que será implantada em diversos setores, daqui para frente.

Perigo à sociedade

Entre os grandes prejudicados da privatização, no caso dos Correios, estão os clientes da empresa, única a alcançar aos locais mais longínquos do Brasil. Para ficar ainda mais claro, vale observar que um acionista, futuro investidor dos Correios, terá como objetivo apenas o lucro, sem nunca querer perder. A ECT, atualmente, leva serviço a quem

ENTÃO VOCÊ TEM 8 ANOS DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL SOMENTE COMO CARTEIRO? SEU PRÓXIMO TRABALHO SERÁ ENTREGAR ESSAS CARTAS AOS SEUS COLEGAS... AH, E NÃO SE ESQUEÇA DE PEGAR A SUA!

BRUNO GALVÃO



precisa, já com a privatização, passa o segmento de grande lucratividade para o Brasil para a iniciativa privada, que visa unicamente as próprias necessidades. Com isso, perdem também os (as) trabalhadores (as) com os riscos de cortes de benefícios e demissões, mais sofrimento com a sobrecarga de trabalho e o fechamento de várias unidades, porque não haverá interesses em manter os Correios em áreas que não dão lucro.

Parcerias privadas não são descartadas pelo novo presidente da ECT

O repasse de serviços para iniciativa privada – caso das agências franqueadas - pode colocar em risco o emprego e a manutenção de serviços de relevância nas pequenas cidades do país. Os Correios são os únicos a realizar serviços

postais e bancários em mais de 5 mil municípios brasileiros. Com o slogan da modernização, a empresa começa um processo de reestruturação que ameaça a manutenção dos Correios em todos os estados. A redução de áreas administrativas já está em curso em diversas regionais, em especial no Norte do Brasil.

Caráter social

É preciso lutar para que a estatal permaneça com caráter 100% público. Para isso, são necessárias contratações, para fortalecer a mão de obra e a qualidade do atendimento da ECT. Mais uma entre tantas bandeiras de luta dos (das) trabalhadores (as). Sabe-se que, com os investimentos demandados, a ECT será sempre a maior empresa brasileira a contribuir com o lucro do país e a prestar serviços de qualidade.

Ameaça histórica

Entre os anos de 1990 e 2002, mais de 160 empresas brasileiras foram privatizadas, com mais de 500 mil postos de trabalho extintos. A Vale do Rio Doce, Light, Embratel e diversas empresas de telecomunicações, por exemplo, foram vendidas a preços “de banana”, com financiamento público a longo prazo. E a justificativa, na época, era semelhante: a atração de capital estrangeiro para aumentar a produtividade e por melhores serviços, além do abatimento da dívida. O recado da privatização de 2016 foi ainda reforçado pelos ministros de Temer, com discursos como “qualquer amarra que distancie a participação da iniciativa privada será combatida”. A FENTECT, como representante legítima, já mobiliza os sindicatos filiados contra o duro ataque ao patrimônio brasileiro e em defesa dos nossos direitos adquiridos ao longo de todos os anos.

CORREIO BRAZILIENSE

mercado

O GLOBO

ECONOMIA

Temer quer parcerias com setor privado nos Correios

Governo Temer quer abrir capital de Correios e Casa da Moeda

Michel Temer planeja conselho para privatização e parceria público-privada

veja.com

Pokémon Go França Rio

Correios tiveram prejuízo de R\$ 2,1 bilhões em 2015

Receita líquida de vendas da estatal cresceu 6,75% em comparação com o ano anterior, mas o aumento das despesas, de 18,5%, foi maior

O GLOBO

BRASIL

Programa de Temer prevê privatização de ‘tudo o que for possível’

Documento defende ‘novo começo’ nas relações entre Estado e empresas privadas

Reestruturação é disfarce para privatização



**PRIVATIZAR
NAO É A SOLUÇÃO!**

Com o argumento de modernizar a ECT, a reestruturação promovida na empresa penaliza apenas os (as) trabalhadores (as) da base, com a retirada de direitos e a entrega dos serviços à iniciativa privada

Com o discurso voltado ao mercado e às novas relações de negócios para a ECT, a reestruturação dos Correios supostamente deveria privilegiar o envolvimento com o cliente e ampliar a atuação da empresa, para que a instituição seja ponto de atendimento de ações do governo federal. Dentre as mudanças está a reorganização das unidades de negócios: a Postal, Encomendas, Rede e Varejo e Logística, além das unidades estratégicas-meio, como as de Finanças e Controle, Gestão de Pessoas, Corporativa e de Serviços.

Na prática a estrutura lançada pela ECT traz uma reorganização das diretorias regionais, retira ainda mais a autonomia das diretorias e centraliza nas denominadas macrorregiões e também nas vice-presidências. Com a reestruturação, muitas funções foram extintas e recriadas na Administração

Central, em Brasília. Fica claro que, dessa maneira, não há qualquer tipo de economia, tendo em vista que as vagas são direcionadas para outros setores da empresa, com salários maiores. Além disso, o processo dá corpo à CORREIOS PAR -subsidiária dos Correios -, que apresenta foco em contratações temporárias e amplia as perspectivas de terceirização na empresa.

Estados pedem socorro

Enquanto a ECT despense mais de R\$ 300 milhões com patrocínios à Olimpíada, falta verba para manutenção de motocicletas e bicicletas. A problemática está em todos os cantos do Brasil. As críticas são parecidas – em alguns casos, as mesmas – com trabalhadores (as) adoecendo, sendo transferidos para longe de suas residências e famílias, até mais de 100 km, sem recursos para aposentadoria ou sofrendo com a violência diária das cidades. As mulheres pedem mais espaços e respeito às condições de vida. Muitas mães precisam ficar longe dos filhos durante longas jornadas de trabalho, ou até mesmo durante a semana inteira, pois não conseguem transporte para voltar para casa.

O resultado da reestruturação é fechamento de agências, extinção de funções e a redução do número de empregados e da qualidade dos serviços dos Correios, além da terceirização da mão-de-obra.

Suspensão da Reestruturação

Guilherme Campos tomou posse no dia 17 de junho, mas sob protestos e vozes de indignação de cada um dos sindicatos da categoria espalhados pelo Brasil. Durante o evento, realizado das 9 às 17 horas, cada representante de cada estado teve direito à palavra, mas, antes da cerimônia, fizeram ato público para chamar a atenção dos gestores e da sociedade. Após ouvir todos os levantamentos e opiniões dos trabalhadores (as), o presidente da ECT falou

sobre a indicação que o levou ao cargo à frente da empresa e disse se orgulhar da trajetória política. Guilherme Campos contou que foi chamado a “resgatar os Correios”. Sobre a suspensão da reestruturação por 20 dias - declarada em reunião na Câmara dos Deputados, com parlamentares e representantes dos (das) trabalhadores (as), na quinta-feira (16) - justificou dizendo não estar convencido da viabilidade das mudanças, tendo em vista as inúmeras críticas das lideranças sindicais.

A FENTECT, então, anunciou várias ações para serem desenvolvidas a fim de paralisar a reestruturação. O debate deve ser contínuo com as representações dos (das) trabalhadores (as) legitimamente eleitas. “É preciso garantir o direito à participação e à palavra nas tomadas de decisões da ECT, que não deve se posicionar unilateralmente, já que há mais de 120 mil trabalhadores na empresa”, disse José Rivaldo, secretário-geral da federação.

Trabalhadores (as) denunciam rombo e requerem auditoria das contas da empresa

ECT afirma falta de verba para arcar com compromissos e penaliza os empregados pela má administração dos gestores

A privatização da ECT, pelo novo governo, se baseia ainda na alegação de que há um rombo nas contas da empresa. Por isso, os Correios recorreram ao Tesouro Nacional para pedir R\$ 6 bilhões e R\$ 750 milhões ao Banco do Brasil, para honrar com os próprios compromissos. A situação aterroriza os trabalhadores (as). Enquanto a empresa alega déficit bilionário nas contas, a categoria não aceita o posicionamento da empresa, que promove o derrame de dinheiro em diversos patrocínios e gastos exorbitantes em alguns setores da ECT. Em contrapartida, o Conselho de Administração aprovou a retomada de salário da alta cúpula da empresa - indicados políticos. O faturamento cresce, mas despesas mal administradas são um entreve ao crescimento dos Correios.

Crise para quem? Para a categoria, não há consenso sobre as dificuldades anunciadas pela empresa, mas há, sim, despesas excessivas.

O lucro dos Correios tem crescido, enquanto que a quantidade de trabalhadores (as) tem diminuído. Em 2016, o número de empregados se igualou ao patamar de 2012. Porém, a produtividade de cada empregado subiu, em média, cada

um produziu o equivalente a R\$ 148.687,74.

De acordo com estudo da H&J Consultores Independentes, autorizado pela FENTECT, a ECT contava com reserva técnica de R\$ 6 bilhões, em 2012. No ano passado, o valor era inferior, R\$ 1 bilhão. O estudo indica que o erro da ECT está nos gastos exorbitantes com patrocínios - entre R\$ 1 milhão a R\$ 300 milhões - para projetos e contratações diretas de empresas, sem licitação, para consultorias, entre outros.

Hálisson Tenório, que faz parte da diretoria da FENTECT e consultor ressalta que "a empresa que alega estar deficitária não tem necessidade de gastar com tudo isso." Para a categoria, trata-se de estratégias para privatizar ou abrir o capital dos Correios, para venda de ações, conforme anunciado pelo governo interino de Michel Temer.

Sindicatos e a federação não têm dúvidas de que os problemas da má gestão e de receita da empresa estão sucateando a estatal, agravados pela falta de concursos públicos - a quantidade de trabalhadores (as) é defasada e não supre as expectativas da categoria e da população.

Para o Acordo Coletivo de Trabalho deste ano é preciso lutar contra a desinformação da ECT, que esconde dos funcionários o faturamento produzido pelos mesmos, sob condições quase análogas à escravidão. As propostas da ECT ameaçam arrocho salarial - o presidente Guilherme Campos sugeriu 0% de reajuste -, retirada de direitos, como férias e vale-peru, entre outros, mensalidades no plano de saúde, além dos problemas já corriqueiros.

EDITORIAL

O acordo começa pelos trabalhadores: é tempo de unidade

Os próximos dias, para os trabalhadores (as) dos Correios e outras categorias da área pública e de estatais do Brasil, não serão fáceis. Travaremos uma luta não apenas contra a desvalorização da ECT, mas contra propostas do governo interino do País, que colocam em xeque o nosso papel na sociedade e a importância da prestação dos serviços públicos a todas as comunidades espalhadas em diversos municípios brasileiros.

E são esses municípios que vão perder com a privatização dos Correios. Nossa empresa tem sido agredida por quem a deveria proteger. O presidente Guilherme Campos, mesmo antes de sua posse, demonstrava uma necessidade em resolver os problemas dos Correios sem levar em conta quem realmente mantém a empresa produzindo riquezas nesses mais de 300 anos. No anúncio de reestruturação já era possível conhecer os principais prejudicados com as "novidades": o povo e os trabalhadores. O fechamento de agências é apenas o começo.

O discurso que acusa os empregados da ECT pelos problemas que, na verdade, são da má gestão, demonstra total desinteresse e desconhecimento do novo presidente dos Correios. Precisamos nos unir para que eles tenham noção da nossa força. Este é o momento.

No Conrep, ficou claro o desejo pela unidade. Então, colocaremos em prática para que as conquistas sejam alcançadas e que o ano de Olimpíadas seja atípico não apenas pelo evento, mas pela conscientização de todos.

Precisamos correr atrás daqueles direitos que a gestão da ECT tem retirado. Não é nossa culpa. Não vamos aceitar pagar pela crise instalada nos Correios. Ecetistas, bancários e petroleiros, além de todos que queiram se juntar a nós, podem reconstruir e prezar pelo patrimônio nacional. É a hora de deixarmos de lado qualquer desavença interna para pensarmos o futuro. Vamos construir, neste semestre, campanhas salariais dignas do que realmente somos: batalhadores do dia a dia!

Em defesa do patrimônio nacional e por nenhum direito a menos!



Por que somos contra a privatização?

Os Correios, grande empresa com o histórico de mais de 350 anos, tem exercido o papel social, pelo qual está presente em 5.565 municípios brasileiros. Ser uma empresa pública, que não visa apenas o lucro, garante o serviço nos cantos mais longínquos do país.

As vantagens como estatal

- Redução de custos aos clientes
- Regularidade de entrega
- Cobertura nacional
- Segurança na distribuição de correspondências

Mas o caráter social parece estar com os dias contados, o que significa:

- Ausência em centenas de municípios, onde, na maioria, essa é a única instituição a alcançar com a prestação de serviços bancários ou postais
- Aumento das tarifas dos serviços
- Diminuição de áreas cobertas pelo serviço de distribuição
- Falta de segurança no sigilo de informações de caráter pessoal
- Colocar em risco o emprego de milhares de trabalhadores (as)
- Promover a extinção de concursos públicos
- 2 mil agências próprias fechadas

Por que a queda da qualidade?

- Falta de condições de trabalho e segurança;
- Insuficiente número de empregados (as) para arcar com as atividades faz com que a população acredite em uma má vontade por parte dos trabalhadores (as).
- Sucateamento promovido nos Correios por envolvimento de interesses políticos e pela má administração
- Crise financeira na empresa, com a qual, inclusive, os trabalhadores (as) e as representações sindicais não concordam, trata-se de mais uma manobra para entregar a empresa à iniciativa privada e deixar para os clientes o pagamento pela responsabilidade.

Em todo o Brasil, as principais bandeiras dos trabalhadores (as) são:

- Contra a Privatização
- Pelos Correios 100% Público e de Qualidade
- Por Nenhum Direito a Menos
- Melhores Condições de Trabalho e pela Valorização dos Empregados (as)
- Por mais concursos públicos
- Pela Auditoria nas Contas da Empresa

Campanha salarial 2016 tem início com as mobilizações do 33º Conrep

Estão lançadas as demandas econômicas e as datas do Calendário de Lutas. As Olimpíadas não serão esquecidas pela categoria

Durante o 33º Conselho de Representantes da FENTECT (Conrep), realizado entre os dias 6 e 9 de julho, em Luziânia (GO), os (as) trabalhadores (as) dos Correios tomaram uma decisão que pode mudar os rumos da campanha salarial 2016: unir as forças dos 36 sindicatos ecetistas do País e demais categorias do serviço público e de estatais.

Índices econômicos aprovados no 33º CONREP

15% (inflação + aumento real)
R\$ 300 linear
R\$ 400 vale-cesta
R\$ 45 no ticket

Acordo Coletivo

O comando de negociação terá como missão entrar em um acordo com a ECT para obter como direitos 15% de reajuste salarial, R\$ 300 linear, R\$ 400 de vale-cesta e R\$ 45 de ticket-alimentação - valores decididos no 33º Conrep.

Já na semana seguinte ao conselho, o Calendário de Lutas da campanha salarial 2016 teve início no dia 11 de julho, com a sistematização da pauta de reivindicações. A entrega da pauta à ECT está marcada para o dia 26 de julho, com ato público em frente ao edifício sede da empresa, em Brasília. Com isso, a data base inicia em 1 de agosto, Dia Nacional de Luta em Defesa dos Correios.

Olimpíadas

Para o primeiro dia do evento internacional no Brasil, os ecetistas optaram por um ato público nacional no Rio de Janeiro, no dia 5 de

agosto, com manifestações nos outros estados do país. A data não poderia passar em branco para os (as) trabalhadores (as), embora a greve geral unificada tenha sido oficializada para o dia 14 de setembro.

É lutar ou lutar

Na mesma semana do 33º Conrep, mais um ataque foi desferido à categoria. O novo presidente dos Correios, Guilherme Campos culpou os ecetistas pelo absenteísmo na empresa. Esse índice, entretanto, é causado pela sobrecarga de trabalho, baixo número de profissionais contratados para atuar nas bases, incontáveis horas-extras e falta de condições de salubridade na empresa.

A privatização - que dá os primeiros passos com a reestruturação da empresa e, conseqüentemente, o fechamento das agências - é uma ameaça aos empregos e benefícios dos (as) trabalhadores (as).



Atendentes são peças fundamentais ao ACT 2016 e contra o desmonte dos Correios

É preciso lutar e chegou a hora para todos se unirem, como iguais, trabalhadores (as) na mesma empresa

Tendo em vista as necessidades dos atendentes, como maior segurança nas agências, fim das metas abusivas, o alcance da jornada de trabalho de 6h, aperfeiçoamento do Sistema de Automação da Rede de Atendimento (SARA), entre outros, privatizar não é, de longe, a solução mais eficaz para os problemas corriqueiros na ECT. Essa é mais uma estratégia de desmonte, disfarçada de desenvolvimento.

Diante do cenário de luta contra a privatização dos Correios, a união dos atendentes aos demais setores da empresa também é fundamental. Cada um com suas demandas precisa fortalecer a luta por uma campanha salarial digna e pela manutenção da ECT como verdadeiro patrimônio nacional.

No momento em que a palavra de ordem é unificação da categoria, a FENTECT convida essa parte dos (as) trabalhadores (as) para encamparem a luta. O (a) atendente comercial tem muita importância para o movimento. São eles (as) que captam toda a arrecadação da empresa, fazem linha de frente e têm o poder de promover paralisação geral. Ou seja, se o atendente não recepciona a mercadoria durante uma greve, tanto OTT quanto o carteiro não terão como realizar suas atividades.

Os (as) atendentes não podem se calar, têm que demonstrar toda indignação e revolta contra essas situações, cobrar dos Correios melhorias e, principalmente, o respeito, pois, se falharem, todo o processo também terá falhas. São eles (as) que recepcionam os clientes e recebem as mercadorias, para que os colegas OTTs e carteiros prossigam com o trabalho.

Digam não à pressão psicológica, à lentidão do sistema, às longas filas



de espera, à insegurança das agências e às doenças, como lesão por esforço repetitivo, lesões na coluna, depressão e estresse, em geral. Vamos à luta pela manutenção dos direitos de cada trabalhador (a), bem como as possibilidades adquiridas ao longo dos anos. Os (as)

atendentes precisam ser ouvidos (as) e ouvirem ao chamado para a Campanha Salarial 2016.

A reconstrução de uma empresa com mais de 300 anos será possível somente a várias mãos. Carteiros, OTTs, atendentes e administrativos, juntos por nenhum direito a menos.

Calendário campanha salarial 2016 contra a privatização dos correios:

11/07 - Sistematização da Pauta de Reivindicações;

Até 19/07 - Envio do Jornal da FENTECT com a pauta aos sindicatos;

18/07 a 22/07 - Primeira semana de mobilização nas bases: panfletagens, reuniões nos setores, carros de som etc;

20/07 a 22/07 - ASSEMBLEIAS para referendo da pauta, escolha do representante para integrar o Comando Nacional de Negociações e votação do estado de greve;

25/07 - Instalação do Comando Nacional de Negociações, em Brasília-DF;

26/07 - Entrega da Pauta de Reivindicações à ECT, com ato público em frente ao edifício sede dos Correios, em Brasília;

30/07 e 31/07 - Primeiro final de semana de agitação, com carros de som nos bairros populares, denunciando a privatização dos Correios;

1/08 - Dia Nacional de Luta em Defesa dos Correios;

04/08 - Lançamento de Comitê Permanente Contra a Privatização dos Correios, com participação dos bancários, petroleiros e demais categorias em luta. Local: ABI-RJ (a confirmar);

05/08 - Ato Público Nacional no Rio de Janeiro, com manifestações

nos estados e regiões, e caravanas ao Rio. (Definir o local: Copacabana, Candelária, Maracanã, Parque Olímpico, etc.)

06/08 e 07/08 - Segundo final de semana de agitação, com carros de som nos bairros populares, denunciando a privatização dos Correios. (Repetir em todos os finais de semana)

08/08 - Início das negociações com a ECT;

08/08 a 12/08 - Semana de agitação nas bases;

17/08 - ASSEMBLEIAS de planejamento e avaliação das negociações;

06/09 - ASSEMBLEIA para avaliação das negociações da Campanha Salarial;

07/09 - Participação no Grito dos Excluídos, com Carta Aberta à População;

13/09 - Data limite para as negociações com a ECT;

08/09 à 14/09 - Agitação nas bases,

14/09 - ASSEMBLEIA para deflagração da greve nacional, por tempo indeterminado, a partir das 22 horas. (Esta data poderá ser readequada de acordo com as negociações com os bancários e petroleiros).

FENTECT **REPUDIA** postura do novo presidente dos Correios

O novo presidente dos Correios, Guilherme Campos, nomeado pelo ministro das Comunicações, do governo interino, Gilberto Kassab, demonstrou total desconhecimento das causas dos trabalhadores (as) dos Correios e, ainda pior, da própria empresa, ao declarar, infortunadamente, a responsabilidade pela crise na ECT aos próprios empregados. Talvez por puro desconhecimento, como leigo e mal assessorado, o presidente não esteja ciente de que as maiores dificuldades enfrentadas, hoje, pelos ecetistas, advém da péssima administração dos Correios.

Guilherme Campos atribui os altos índices de absenteísmo à irresponsabilidade dos trabalhadores (as). Enquanto isso, admite que os Correios adoecem os mesmos. Esse número considerado elevado tende a aumentar, mas por omissão da empresa, que se recusa a abrir novos concursos - o último foi em 2011 -, mantém o ritmo de trabalho mesmo confirmada a necessidade de 20 mil profissionais para suprir as demandas e ainda ataca constantemente direitos e benefícios da classe.

O novo presidente, ao culpar os (as) trabalhadores (as), esquece que é a mesma empresa que ele gere, que não preza pela valorização e o crescimento do funcionário. Também, por isso, os ecetistas passam tantos anos na mesma função, o que faz com que muitos adoçam e, com um



plano de saúde ainda mais precário e sem atendimentos, não fica difícil encontrar os verdadeiros culpados. A ECT continua quebrando acordos coletivos, enquanto isso.

A quantidade de aposentados trabalhando na empresa é outro ponto que parece incomodar Guilherme Campos. No entanto, aposentar pelos Correios, atualmente, é um risco. Há uma ilusão de que os (as) trabalhadores (as) da ECT ganham bons salários, o que é refutado tendo em vista o quantitativo de empregados que seguem em atividade. Esse ciclo poderia ser fechado se a empresa investisse no futuro

dos ecetistas e olhasse para as necessidades de toda a categoria, novamente, com mais abertura.

De acordo com o presidente dos Correios, é impossível realizar concursos, porém, o objetivo é justamente cortar cargos e aumentar a produtividade. A FENTECT repudia o trabalho escravo. Enquanto alega falta de dinheiro, o corte de gastos será na carne do (a) trabalhador (a), já que a ECT retomou os altos salários da cúpula da empresa.

Além disso, a ECT segue realizando obras milionárias, altos gastos com patrocínios e contratações diretas (sem necessi-

dade de licitação), bem como indicações/criações de funções com altos salários. Ainda investe na compra de maquinários de milhões de reais; discute pela transformação do banco postal de correspondente bancário para, de fato, instituição financeira; realiza projetos para aquisição de frotas próprias de aviões; fecha novos serviços, como o telefônico; instala escritórios internacionais nos Estados Unidos e na Ásia, entre outras ações. Ou seja, a suposta crise financeira existe apenas para os funcionários e a sociedade, visando à privatização dos Correios.

EXPEDIENTE



O Informativo da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios, Telégrafos e Serviços Postais - FENTECT SDS, Ed. Venâncio V, Bloco R Loja 60 // 70393-900 // (61) 3323 8810 // Site: www.fentect.org.br // E-mail: fentect@fentect.org.br

Informativo de responsabilidade da Diretoria Colegiada da FENTECT: Secretária Geral: José Rivaldo da Silva // Secretária de Imprensa: Suzy Cristiny da Costa Secretária de Finanças: Geraldo Francisco Rodrigues //

Imagens: Roberto Rodrigues Reportagem: Gracielly Lemos // Edição: Nathália Borgo 9427 DRT/DF // Diagramação: Marcos Fillipe

Ações ajuizadas pela FENTECT prosseguem pelo restabelecimento de direitos

Os encaminhamentos das demandas foram apresentados pela assessoria jurídica da federação, no 33º Conrep

Para sanar dúvidas e prestar contas aos (s) trabalhadores (as), a assessoria jurídica da FENTECT levantou questões relativas às ações que têm sido ajuizadas pela federação, durante o 33º Conrep. O representante do DIEESE também participou e levou esclarecimentos sobre a economia do País e as principais negociações coletivas de 2015. Dados importantes, que podem influenciar nesta campanha salarial dos empregados dos Correios.

AADC

Luciana Martins, advogada do escritório Roberto, Mauro & Advogados, explicou a respeito do pagamento do Adicional de Atividade de Distribuição e/ou Coleta Externa (AADC) e o abono pecuniário de férias. “Desde novembro de 2014, tem sido descontado o AADC em razão do adicional de periculosidade, já que ambos correspondem a 30% do salário”, lembrou. Luciana informou que está marcada uma próxima audiência inaugural para o dia 24 de agosto deste ano. A advogada destacou que o único fundamento utilizado pela empresa, até hoje, foi de cunho econômico, sem levar em consideração a natureza dos benefícios.

Abono Pecuniário

Estabelecido pelo Manual de Pessoal da ECT (Manpes) e previsto no ACT - Cláusula 59 -, ao (à) trabalhador (a) é concedido o direito de venda de 10 dias das férias. Acrescido a esse valor, a empresa deve pagar mais 70%. No entanto, em maio, a ECT publicou memorando afirmando que a partir do mês de junho não realizaria mais o pagamento desse adicional ao valor dos dias vendidos.

De acordo, ainda, com a Súmula 51 do Tribunal Superior do Trabalho, quando o empregador dispuser de algum benefício aos empregados, passa, então, a ter caráter de lei vigente entre as partes e o mesmo não pode promover alterações de maneira unilateral. “A simples revogação fere a súmula e traz grandes prejuízos aos trabalhadores”, ressaltou a advogada. Luciana anunciou nova audiência sobre o abono pecuniário no dia 25 de julho.

Postalís - Plano BD

Sobre as diferenças no fundo de pensão, o advogado Leandro Madureira, também da assessoria jurídica da federação, esclareceu: “a entidade Postalís possui dois planos. No de benefício salgado, fechado a novas adesões, haverá um percentual referente a um benefício que se pretende alcançar quando da aposentadoria”. Conforme o advogado, nesse caso, a coletividade participa tanto do sucesso quanto do insucesso do plano. “Não há nada que possa ser feito, pois é como foi instituído desde o início. Não há como a pessoa não ser responsabilizada”, destacou.

Já no Plano de Contribuição, O POSTALPREV, é necessário contribuir para alcançar o almejado. “Quando o trabalhador aposentar, a entidade fará um cálculo para descobrir o quanto a pessoa vai receber por mês”, explicou.

Sucessivos resultados deficitários no plano BD resultaram no equacionamento do déficit, de acordo com o advogado. Em abril deste ano foi finalizado o relatório da CPI dos Fundos de Pensão, que confirma o acordo firmado entre o Postalís e o Banco BNY Mellon. O fundo terceirizou a atividade passando a gestão da carteira de investimentos à instituição financeira, que administrou, ainda, os recursos internos. “Colocaram o dinheiro na compra de títulos de procedências duvidosas. Antes, era investido na União, boa pagadora, e então passaram a títulos da Argentina e Venezuela”, contou Leandro.



Como resolver

Segundo o advogado, a solução do problema é exclusivamente judicial. “Mas o ajuizamento de ações maciças deve ser pensado, pois tudo é provisionado como perda e pode ser retirado do trabalhador futuramente. A briga pode exigir o aumento de contribuições”, avisou o advogado.

A ação judicial da FENTECT defende que o plano de equacionamento não seja aplicado no exercício em que foi aprovado - abril de 2016. Também, que a dívida da ECT com o Postalís não seja contabilizada no equacionamento. A má gestão do fundo corresponde a 60% do déficit, reconhecida na CPI.

Ainda conforme a assessoria jurídica, o pedido de liminar do processo da FENTECT não foi apreciado porque o juiz declinou a competência para o juízo da terceira vara cível. “Lá existe processo com liminar deferida, ajuizada em maio, quando foram suspensas contribuições extraordinárias. Ele, então, preferiu concentrar nas mãos de um único jurista que já havia se pronunciado a respeito. Pelo menos agora dá para prever o posicionamento”, disse.

Devolução dos descontos

Questionado, o advogado Leandro Madureira explicou que não há como ser devolvido o que foi utilizado para o equacionamento. Quanto ao desligamento do fundo, ele alega que a análise é individual e deve ser feita com base no patrimônio jurídico do (a) trabalhador (a). “Educação previdenciária é o melhor para tudo. Se deixar o dinheiro na mão de outra pessoa sem saber o que está sendo feito, não há porque reclamar depois”, sugeriu.

DIEESE

O diretor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Max Leno, sobre a crise, apontou a situação do Produto Interno Bruto brasileiro. “No ano de 2015, o Brasil teve uma queda superior a 3% no PIB, retração econômica”, enfatizou. Além disso, enquanto o Brasil retrai, a economia média do mundo vem crescendo 2,9% ao ano, segundo Max. O DIEESE ainda indica que, no ano passado, a taxa inflacionária chegou a fechar em 11,5% e os setores de habitação, bebidas e alimentação foram os que mais pressionaram a inflação. “Muitos pensam que quando chega na data base a inflação está segura, mas isso não existe mais na economia brasileira”, alertou o diretor.

Por fim, foi apresentado um panorama das negociações do âmbito das empresas estatais, no ano de 2015. Segundo estatísticas, algumas apresentaram dados inferiores ao mesmo período de outros anos. A única negociação que trouxe de fato um ganho real foi a do Banco do Brasil, de 0,43%.

Pé atrás

“Para a ECT, tudo é justificado pela crise econômica. O primeiro que sofre é o trabalhador, nos direitos conquistados”, declarou a advogada Luciana Martins. A assessora comunicou que as ações já foram ajuizadas e o trabalho será realizado nas audiências, para conseguir, mediante conversa com o juiz e após a defesa, as liminares e restabelecer os pagamentos. “Será necessária a união de vocês, não somente por meio das ações, mas a mobilização nas próximas negociações coletivas, que serão mais difíceis, quando a empresa vai querer retirar tudo e essas questões servirão de moeda de troca”, acautelou.

Sindicatos dos Correios de todo o País reúnem forças

Decisão foi pela luta unificada na campanha salarial e contra o processo de reestruturação e privatização da empresa

Já dizia o ditado: “a união faz a força”. E, agora, chegou o momento ideal para que todas as categorias de trabalhadores (as) dos setores público e estatal do Brasil reúnam interesses, demandas e necessidades, para mostrar ao governo interino de Michel Temer que todos estão juntos “por nenhum direito a menos”. O 33º Conselho de Representantes da FENTECT (Conrep) foi o pontapé inicial não apenas para a cam-panha

salarial, mas para o processo que integrará ecetistas, petroleiros e bancários, além das demais classes que tenham a data base marcada para o segundo semestre.

A reunião dos sindicatos, realizada no dia 18 de junho, em Brasília, foi de suma importância para a convergência de propostas. Na oportunidade, ficou deliberada a formação de um comitê com as representações dos sindicatos não só da FENTECT, mas também da FINDECT.

A FENTECT acredita na importância de construirmos a unidade para vencer mais esse desafio. Os (as) trabalhadores (as) precisam

estar confiantes que, no momento, estaremos juntos e mais fortes para enfrentar a atual conjuntura. Sabemos que as divergências políticas continuarão em diversas bases de sindicatos, mas é consenso pautar aquilo que nos une nacionalmente.

Entre as propostas estão a realização de atos unificados, carta compromisso assinada por todos os sindicatos sobre as deliberações e carta unificada de todos os sindicatos, veementemente contra a reestruturação/privatização. Para isso, é importante divulgar na imprensa e para a sociedade em geral todos os ataques aos serviços dos Correios e aos (às) trabalhadores (as) ecetistas.

Voz à luta

Para denunciar e reforçar a campanha em conjunto, também serão utilizados os meios públicos, como as mídias sociais, abaixo-assinados em todas as cidades, cartas abertas à população, carros de som nos bairros e a criação de comitês contra a privatização. As representações dos (das) trabalhadores (as), em consentimento, ainda optaram pela divulgação unificada e uma greve geral que promete parar o país, no dia 14 de setembro de 2016, a partir das 22 horas. No entanto, seguem as discussões sobre o calendário unificado com bancários e petroleiros.



Aumentam os ataques às centrais e aos sindicatos, incentivados pelos patrões

A categoria precisa se unir aos demais trabalhadores (as) do País para garantir direitos e empregos

Quando o (a) trabalhador (a) está acuado e não consegue solução para determinados problemas, ele tem onde recorrer. A ajuda vem de seus representantes, democraticamente eleitos em congressos. Com voz perante a lei, devidamente credenciados, capazes de realizar denúncias junto à Delegacia Regional do Trabalho, à Procuradoria do Trabalho, Justiça do Trabalho, ou outro órgão onde

seja necessário, são os sindicatos que atendem seus filiados, mas não somente esses.

Legítima e histórica

As principais conquistas surgem da organização dos (as) trabalhadores (as). Grande parte dos direitos, como seguro-desemprego, jornada de trabalho, piso salarial e outros direitos ampliados, previs-

tos em leis, são prerrogativas dos sindicatos. Destaca-se que todas as classes precisam estar atentas às convocações, participar e mostrar a força da categoria nas diferentes lutas, seja nas reuniões com a empresa e o governo, seja em greves ou assembleias.

Do contrário, sem os sindicatos e as representações nacionais dos (das) trabalhadores (as), não ha-

veria contestação ao imposto pelo empregador e o governo, a luta individual seria ainda mais árdua, sem avanços para a coletividade. A estabilidade e permanência desses sindicatos é que garantem àqueles que querem ou já aderiram à luta, a união, segurança, as conquistas, o debate de frente, a resistência, bem como os benefícios.